

Diálogos entre ações extensionistas na área de Português Língua Não Materna e os pilares da universidade.

Dialogues between extension actions in the field of Portuguese as a Nonnative Language and the pillars of the university.

Alexandre do Amaral Ribeiro

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0003-3714-1176>

alexandreriibeiro@nupples.website

RESUMO

Este artigo foi produzido a propósito da publicação do primeiro volume da *Revista de Estudos de Português Língua Internacional* (REPLI), uma revista do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua (NUPPLES) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A criação da REPLI acontece na ocasião em que se comemoram os dez anos do projeto e as mais de três décadas de ensino de português para estrangeiros no Instituto de Letras da UERJ. O texto apresenta as principais ações do NUPPLES e destaca o papel da Extensão na formação inicial em Letras. As ações extensionistas são entendidas como elo entre os pilares da universidade, incluindo a internacionalização. O artigo marca a importância da Extensão e da pesquisa e ensino de Português do Brasil no processo de internacionalização da universidade.

Palavras-chave: Pilares da Universidade; Português Língua Não Materna; NUPPLES/UERJ; Extensão

ABSTRACT

The production of this paper is due to the publication of the first volume of *Revista de Português Língua Internacional* (REPLI), a scientific journal of the Center of Research and Teaching of Portuguese as a Foreign/Second Language (NUPPLES) of the State University of Rio de Janeiro. The setting up of REPLI happens at the occasion of the celebration of the ten-year establishment of NUPPLES and of the more than three decade of the activities of teaching Portuguese for foreigners at Institute of Letters of UERJ. This paper presents the main actions of NUPPLES and highlights the role of university Extension for education in the field of Letters. University Extension actions are taken as a link that unites the university pillars, including the internationalization. It also emphasizes the importance of Extension and of the research and teaching of Brazilian Portuguese for the university internationalization process.

Keywords: University pillars; Portuguese as nonnative Language; NUPPLES/UERJ; University Extension

Compõe, com certa recorrência, a pauta dos debates sobre educação superior e o papel da universidade a ideia de que existe um distanciamento entre os meios acadêmicos e a sociedade. Esse distanciamento se revela, em especial, entre a Academia e as camadas econômica e socialmente menos privilegiadas. Mesmo quando se percebem certos avanços em termos de democratização da universidade, as considerações a esse respeito apontam que há ainda muito a ser discutido e a ser feito. A complexidade do debate e da operacionalização dele resultante não permite reduzir esse distanciamento em algo que se conquiste pela via exclusiva da diplomação (HILSDORF, 1993). Há que se construir uma relação profícua entre sociedade e universidade de modo a permitir ações mais integradoras e cooperativas.

A universidade não existe à parte da sociedade. O reconhecimento da relação intrínseca entre sociedade e universidade pode ser expresso, na perspectiva da universidade, por meio da integração entre as suas comunidades interna e externa. Dessa forma, aproximar-se, fazer-se parte, ouvir as demandas, entender os movimentos e colaborar com a produção, transformação e divulgação de saberes e práticas são atitudes imprescindíveis para fortalecer essa integração.

O fortalecimento da integração entre universidade e sociedade exige sintonia com questões contemporâneas, unindo expectativas para o futuro e valores basilares do passado. Dentre as expectativas da sociedade em relação ao ensino superior está a formação de bons profissionais para atuar nas mais diversas áreas. Uma boa formação profissional representa também uma forma de beneficiar a sociedade e de colaborar com seus avanços em termos de justiça social, economia, inovação, bem-estar... A esse propósito, pode-se tomar como exemplo a necessidade de melhorar os índices de alfabetização, inclusive, funcional, o que é mais do que uma demanda; é uma urgência.

O presente artigo tem como foco, dentre as várias ações promissoras provenientes da relação entre sociedade e universidade, a formação de professores, a de professores de língua portuguesa. Formar bons professores de língua portuguesa que, além do seu objeto de estudo, dominem práticas e saberes didático-pedagógicos, construídos em diálogo com diferentes áreas do saber, constitui-se em ação fundamental para a concretizar mudanças sociais desejáveis. Teoria e prática não ocupam lados antagônicos do saber, mas *faces de uma mesma moeda*. (GATTI, 2009, 2020; COSTA & GONÇALVES, 2018; MELO, 2020)

Sem deixar de reconhecer a importância e urgência de ampliar e aprofundar a discussão sobre a formação de professores de português língua materna para atuar nos diferentes níveis de

escolarização, por vezes negligenciados, inclusive, nos cursos de Letras, este artigo delimita seu escopo à perspectiva não materna de trabalho com a língua portuguesa. A universidade precisa estar sintonizada com as mudanças sociais, não somente em termos nacionais como mundiais. Cabe também a ela promover a língua nacional, em nível internacional, através da realização e da difusão de pesquisa, da implementação de políticas e de ações extensionistas, e de internacionalização. (CORRÊA, 2003; MORISINI, 2011; COELHO, 2014; MIRANDA; FOSSATTI, 2018).

É neste cenário que, como dito anteriormente, este artigo, a propósito do tema da formação de professores e dos pilares da universidade, apresenta parte do percurso e da proposta de trabalho do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua (NUPPLES/UERJ). Sua criação tem como um dos fundamentos a formação de professores com vistas a efetivamente atender a demandas geradas pela necessidade de incluir acadêmica e socialmente estrangeiros, nas mais diversas situações sociolinguísticas, socioculturais e políticas. O NUPPLES/UERJ oferece cursos de português para estrangeiros, nas modalidades remota e presencial, alguns em parceria com instituições estrangeiras, formação complementar de graduandos e pós-graduandos na área, produz materiais didáticos e paradidáticos em diferentes suportes, atua na avaliação da competência comunicativa de aprendizes estrangeiros de português do Brasil, realiza e difunde pesquisas na área de português língua não materna.

Todas as suas ações têm dimensão extensionista, em estreita articulação com a pesquisa e o ensino, circunscrevendo-se no âmbito da internacionalização. Nesse sentido, a extensão, ao mesmo tempo em que constitui um dos pilares da universidade/ensino superior, pode ser entendida como ponte integradora e interdisciplinar desse com a sociedade, revelando compatibilidade entre os diferentes tipos de conhecimento. A atividade extensionista como ponte integradora não se restringe a oferecer conteúdos e serviços à sociedade, mas ouve e responde positivamente às demandas das comunidades interna e externa, em uma dupla retroalimentação constante.

No que concerne às demandas e às vivências sociais contemporâneas, chamam a atenção aquelas resultantes da intensificação do fluxo migratório e do uso de ferramentas digitais. Tanto o aumento do número de estrangeiros que migram para o Brasil devido às crises migratórias contemporâneas como intensificação do uso de ferramentas digitais, em tempos de crise sanitária mundial, como solução emergencial para os desafios, provocados pelo isolamento

físico, exigiram rever as estratégias de pesquisa, ensino e difusão da língua portuguesa nos meios acadêmicos também. Esse contexto, dentre outros já existentes, levou o processo de internacionalização a assumir diferentes dimensões e passar a integrar o conjunto de pilares do ensino superior (JUNQUEIRA; BALDRIGHI, 2020), influenciando suas políticas linguísticas e educacionais. O ensino superior, além dos seus três pilares clássicos (ensino, pesquisa e extensão), ganha um novo, o da internacionalização. Este artigo defende a tese de que uma das áreas com forte tendência a promover a integração entre esses quatro pilares é a de Português Língua Não Materna (PLNM), aqui utilizada como termo guarda-chuva que engloba diferentes vertentes de trabalho.

Para circunstanciar de forma fundamentada a tese que procura sustentar, apresentam-se neste artigo algumas das principais ações, realizadas na área de Português Língua Não Materna, relacionando-as aos quatro pilares já mencionados. Para tanto, como já dito, elege-se especificamente o caso do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua (NUPPLES), uma vez que existe há mais dez anos e nasce como demanda de um trabalho que se desenvolve há quatro décadas, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O NUPPLES/UERJ encontra-se atualmente ligado ao Setor de Português Língua Não Materna do Departamento de Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Filologia (LIPO) do Instituto de Letras (ILE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o que valoriza suas atividades acadêmicas que têm como objeto específico a língua portuguesa.

Desde a década de 80 do século passado, o Dep. LIPO atua na área de ensino de português a estrangeiros tanto através da extensão como do oferecimento de disciplinas eletivas na graduação. A criação do NUPPLES/UERJ impulsionou e expandiu esse trabalho, tendo a experiência construída ao longo de mais de dez anos contribuído não somente para a criação do Setor de PLNM, em nível de graduação, como para a proposição de disciplinas obrigatórias, já aprovadas, no âmbito do Instituto de Letras, para compor o novo currículo de formação em Letras da UERJ, ainda a ser implementado. O NUPPLES hoje se constitui tanto como Projeto de Extensão, como Grupo de Pesquisa CNPq e como Unidade de Desenvolvimento Tecnológico (UDT/UERJ), uma vez que visa à transformação da sociedade através da inovação social e tecnológica.

Circunstanciar a presente discussão com as ações do NUPPLES/UERJ justifica-se também pelo fato de este artigo marcar a criação da Revista de Estudos de Português Língua Internacional (REPLI), um dos frutos de uma década de trabalho em prol da consolidação da área na UERJ. A REPLI é uma revista acadêmico-científica de responsabilidade exclusiva do NUPPLES/UERJ e tem como foco discutir o potencial da língua portuguesa como língua internacional. Sua existência remete aos primeiros eventos promovidos pelo projeto como, por exemplo, o *Congresso de (Inter)nacionalização do Português Brasileiro*, realizado em 2012 e representa mais um passo em direção à difusão da pesquisa na área de português língua não materna.

Considerando como objeto de reflexão o potencial da área de Português Língua Não Materna como elo de integração entre os pilares do ensino superior e as demandas da sociedade, este artigo tem como principais objetivos os seguintes: apresentar algumas das ações que marcam o percurso histórico da área de Português Língua Não Materna na UERJ, tomando como referência as ações do NUPPLES/UERJ; pensar essas ações como elo de integração entre os quatro pilares do ensino superior; e discutir brevemente o lugar da área de Português Língua Não Materna na formação em Letras. Para cumprir tais objetivos, o texto do artigo encontra-se dividido em quatro partes, além da introdução e da conclusão.

A primeira parte trata da necessidade de transcender a visão redutora do ensino de português do Brasil a estrangeiros como uma prática que dispensa especialização, dada a falsa ideia de ausência de complexidade teórico-metodológica supostamente determinada pelas características do público-alvo. Na segunda argumenta-se que a relação entre ensino e pesquisa se torna ainda mais intensa graças à identificação, descrição e análise de fenômenos linguístico-culturais pouco explorados para fins de ensino de português língua materna.

A terceira parte resgata o conceito de ação extensionista e pondera sobre a sua relevância para o ensino e difusão da língua portuguesa e, em especial, como elemento basilar para o letramento e a formação complementar de graduandos, professores de português língua não materna e doutores em potencial, que tenha a prática como componente curricular. Em consonância com o fluxo migratório e a mobilidade internacional, a quarta parte procura evidenciar as relações intrínsecas entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização (Cf. SANTOS, 2004, 2017). Essa visão é importante porque impulsiona diferentes discussões e pesquisas, além de contribuir para pensar a necessidade de formação de professores.

1. Português Língua Não Materna: a necessidade de um ensino especializado.

A língua portuguesa como objeto de pesquisa e de ensino pode ser estudada basicamente a partir de duas grandes vertentes ou perspectivas: a materna e a não materna. Cada uma delas comporta um universo de possibilidades de estudos descritivos e estudos sobre ensino e práticas docentes que consideram públicos-alvo e contextos diferentes. Embora o objeto de estudo seja o mesmo, a língua portuguesa, o recorte, a seleção de fenômenos para descrição e o tratamento de conteúdos para o ensino e para a aprendizagem apresentam peculiaridades diversas. Isso não implica que interessem aos pesquisadores e aos professores especializados em ensino de português como língua não materna exclusivamente estudos específicos dessa vertente. Um conhecimento amplo e aprofundado dos fenômenos da língua é fundamental para prática especializada. Nesse sentido, a perspectiva historiográfica de estudo garante bastante mais consistência aos saberes e às práticas profissionais (LUNA, 2015; MELO; LUNA; SOARES; SILVA, 2013).

Um olhar aguçado para nuances do funcionamento da língua, ainda pouco estudadas ou descritas, logo revela a necessidade de especialização na área. Essa conclusão é válida não somente para os casos em que falantes nativos, por motivos diversos, desejam atuar como professores de português para estrangeiros. Cabe admitir que os currículos de formação em Letras não se ocuparam tradicionalmente do estudo da língua nessa perspectiva (GUERRA, 2016), o que se deve a fatores históricos que apagam aspectos da formação do português do Brasil e do papel de falantes não nativos nesse processo, além de políticas linguístico-educacionais, voltadas exclusivamente ao ensino de língua materna.

Argumentar a favor da necessidade de especialização não implica criar guetos ou fechar as portas de uma área para quem quer que seja. Trata-se de valorizar a construção de saberes e práticas de profissionais que se dedicam há décadas à área e de garantir um mínimo de boa qualidade no ensino da língua, reconhecendo a docência verdadeiramente como uma profissão que exige conhecimentos amplos e técnicos. Assim, não restringindo a atuação profissional a uma visão messiânica nem valorizando indevidamente práticas oportunistas e fortuita. É perceptível o aumento de “especialistas de oportunidade” que se revelaram por incentivo dos grandes eventos ocorridos no Brasil como a Copa Mundial de Futebol e as Olimpíadas.

De fato, a demanda de professores qualificados aumentou consideravelmente. Mais recentemente, inclusive, pelas fortes demandas geradas pelos fluxos migratórios. As iniciativas

de difusão, ensino e acolhimentos de estrangeiros são muito bem-vindas e quanto mais docentes e pesquisadores melhor. Contudo, não se pode perder necessidade de qualificação. Advogar em prol da formação, portanto, nada tem a ver com dispensar uma formação geral, muito menos com criar guetos e barreiras. O mito do “basta ser nativo” e suas consequências é que não pode ter lugar assegurado, sob pena de desvalorização da profissão docente e da língua portuguesa.

Ser nativo não é garantia de preparo teórico-prático, didático-pedagógico nem de letramento. É fato que a história confirma o papel da interação espontânea entre falantes nativos e não nativos, o que se observa já na colonização e nos momentos de grande fluxo migratório. No entanto, há muitas esferas de inserção e atuação uma sociedade e a interação espontânea não dá conta sozinha do para o desenvolvimento de certas competências e habilidades comunicativas. O ensino formal também tem seu lugar e papel fundamentais para a inclusão de estrangeiros na sociedade.

Ratifica-se, portanto, a necessidade de formação especializada e de clareza do objeto de estudo e suas delimitações. Obviamente, falar de delimitação não é falar de limitação. A área de Português Língua Não Materna pode estabelecer relações interdisciplinares com, por exemplo, a Didática de Ensino de Línguas Estrangeiras, a Lexicologia e a Lexicografia, os estudos descritivo-gramaticais de Língua Portuguesa, as Políticas de Língua, dentre outras disciplinas/áreas. Contudo, reconhecer e discutir, por exemplo, questões políticas implicadas no ensino de português língua não materna e sua oferta não se constitui em estudo que garanta por si só a construção de conhecimentos didático-metodológicos constitutivos das práticas de sala de aula.

Valer-se dessa característica interdisciplinar amplia o escopo de leituras e de perspectivas de investigação, fortalecendo a área, sem colocar em risco a sua autonomia. A ideia de que ao professor em formação interessam apenas trabalhos específicos que tratem explicitamente de Português Língua Não Materna constitui-se em um equívoco. Há que se estudar língua portuguesa, em sentido amplo, e construir conhecimentos teórico-práticos sólidos sobre a norma gramatical, o funcionamento e usos da língua etc. Este é o caminho para que as práticas de ensino possam ser criativas e dinâmicas, sem perder a consistência teórica. É importante não cair em modismo nem mimetizar as estratégias de ensino de outras línguas estrangeiras modernas impondo-as ao ensino do português, o que muitas vezes se faz observar no trabalho de especialistas de ocasião.

Ao contrário do que possa parecer, as afirmações feitas anteriormente não visam a defender a criação de grupos seletos de especialistas cuja voz seria a única legítima. O que não é desejável é afirmar que a experiência, a prática e as impressões delas decorrentes bastam para uma atuação confiável e bem-sucedida. É certo que o conhecimento teórico não é superior ao conhecimento prático. Porém, tampouco o oposto é verdadeiro. A prática não é superior à teoria. Não são poucos aqueles que, mesmo nos meios acadêmicos, descredenciam o conhecimento teórico ou veem como mera abstração a afirmação de que teoria e prática são indissociáveis. Fato é que realmente o são e se retroalimentam constantemente (CRUZ, 2007; TOZETTO, GOMES, 2019; SOUZA, FERREIRA, 2019). É nesse sentido que se argumenta a favor de formação especializada na área de PLNM.

Na atualidade, a oferta real de formação é, comparativamente ao tamanho do Brasil e às suas demandas, insuficiente. Apenas quatro universidades brasileira (UFBA, Unicamp, UNILA, UnB), até onde se tem conhecimento, oferecem Cursos de Graduação na área de PLNM, cada qual com nomenclatura e foco específico (Cf. RODRIGUES; CRUZ; MENDES, 2021). Nas demais universidades, é possível encontrar oferta de Cursos de Especialização, Lato Sensu, como os da PUC-Rio e da UFF. A UERJ oferece Curso de Extensão para aperfeiçoamento profissional e disciplinas em nível de Pós-graduação. Na graduação, conta com disciplinas eletivas, oferecidas há mais de dez anos, e tem um rol de disciplinas obrigatórias, a serem efetivamente implantadas quando da finalização do processo de aprovação do novo currículo ora em curso.

Em termos de oportunidades aos alunos graduandos e pós-graduandos, a UERJ oferece formação complementar através do projeto NUPPLES. Alunos de graduação, através de bolsas de Iniciação à Docência, participam de reuniões de estudo, aprendem a planejar aulas e a dar aulas, sob supervisão da coordenação do projeto, a estrangeiros dos cursos de extensão

2. Português Língua Não Materna: convergências entre pesquisa e ensino.

Uma boa formação não deve prescindir da prática como componente essencial para o desenvolvimento de certas competências e habilidades necessárias à docência. Ao mesmo tempo, uma prática sem fundamentação teórica não se sustenta por si, pois tal situação não facilitaria a reflexão sobre a própria ação nem permitiria ampliar a visão para além da própria experiência particularizada. Há que se buscar sempre o equilíbrio entre teoria, prática e reflexão.

O ensino de português como língua não materna, em suas várias vertentes, é um campo promissor para estimular o espírito investigativo de professores. A busca por métodos e metodologias eficazes para o ensino da língua a estrangeiros, por exemplo, marca a trajetória de professores que atuam nessa área de uma maneira um tanto quanto diferente daquela que pode ser percebida por professores de português língua materna (PICA, 2000). Isso porque os desafios impostos pela perspectiva não materna de ensino, marcada por uma visão “de fora para dentro” à própria língua (quando o professor é nativo), e a necessidade de estudo e aprofundamento, impulsionados por questões e dúvidas inusitadas dos aprendizes, requerem identificação dos problemas, sistematização das ocorrências, testes e proposição de alternativas que visam à didática e ao tratamento de conteúdos de ensino e de aprendizagem.

Olhar atentamente para os acontecimentos de sala de aula, registrar dificuldades, facilidades, dúvidas, atitudes e outros fenômenos atinentes ao processo de ensino e de aprendizagem faz desenvolver, pouco a pouco, nos professores dedicados, a capacidade de ser pesquisador da própria língua. São justamente as perplexidades que surgem da prática que fomentam a pesquisa, sempre que não há conformidade ou mesmo subserviência pedagógica a padrões pré-fabricados nem a recursos didáticos (livros etc.) quando alçados acriticamente a categoria de método por si só.

O principal componente do processo de preparação de aulas que pode efetivamente contribuir e espelhar o espírito investigativo é o planejamento de aula. Um professor-pesquisador tem por procedimento regular não somente o registro de “ocorrências de aprendizagem” e de “ocorrências de ensino”. Os dados produzidos pelas observações de aula precisam ser avaliados e analisados com vistas a influenciar na proposição e elaboração dos planos de aula que se seguem. Isso também implica, como dito, uma não dependência do material didático com o fim em si mesmo.

Há, no decorrer da execução dos procedimentos didático-pedagógicos aqui referidos, o desenvolvimento de habilidades e de competências docentes que facilitem a leitura e a releitura de estudos descritivo-gramaticais com vistas ao ensino da língua. Se bem conduzido, esse processo de construção de saberes docentes permitirá a transposição dos resultados de estudos descritivos de um modelo teórico para um modelo teórico-prático. Dessa forma, será possível pensar na condução de uma aula dinâmica, sem dependência de explicações metalinguísticas, mas tampouco sem prescindir do ensino dos fenômenos gramaticais. O ensino da língua se

coloca, nesse contexto, de modo realmente indissociável da cultura, privilegiando os seus usos, em diferentes situações e gêneros orais e escritos, formais e informais etc.

Descrição e ensino podem ser consideradas, nesse sentido, faces de uma mesma moeda. Tanto uma como outra que trabalham colaborativamente para a proposição e elaboração de planos de aula e de materiais didáticos pertinentes, para a curadoria de materiais didáticos autênticos, para elaboração ou seleção de materiais paradidáticos e, enfim, para o uso adequado desses e de outros elementos nas aulas (de português língua não materna). É essa dinamicidade que se apresenta como uma das características que diferenciam o ensino de português para estrangeiros: não é possível aos professores ignorarem, pelo menos não por muito tempo, demandas tão específicas de um público-alvo reconhecidamente marcado pelo distanciamento linguístico-cultural e os desafios que a aprendizagem da língua-alvo lhes impõe. Esta realidade abre caminhos para se pensar a inclusão, na sala de aula, de estratégias metodológicas que permitam trabalhar fenômenos linguístico-culturais menos perceptíveis aos falantes nativos, habilidades e competências raramente ou nunca trabalhadas nas aulas de língua materna como, por exemplo, o ensino da pronúncia, da prosódia, o desenvolvimento de habilidades de compreensão auditiva, identificação e uso de aspectos gramaticais e culturais divergentes do ponto de vista de uma outra língua (a materna do aprendiz) etc.

O número de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e artigos científicos) na área aumentou vertiginosamente nos últimos anos. É possível encontrar pesquisas de cunho descritivo e voltadas para o ensino nos repositórios das diferentes universidades. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) não é diferente e já conta com um número razoável de teses e dissertações sobre Português Língua Não Materna ou a ele correlato. A maioria desses trabalhos deve-se às observações e à sistematização de dados que produzidos com base na prática docente, na elaboração de materiais didáticos e paradidáticos e no programa de formação docente complementar, oferecidos pelo NUPPLES UERJ.

3. Português Língua Não Materna: a extensão como elo entre pesquisa e ensino

As relações entre ensino e pesquisa não podem se perder no ambiente exclusivamente acadêmico. É preciso “devolver” à sociedade os resultados dessa produção e também promover uma interação tal que permita que tal sociedade seja parte ativa dessa produção. A extensão, como um dos pilares que forma a universidade, é um elo entre pesquisa, ensino e a sociedade.

Conforme já apontado anteriormente, a organização, o planejamento e o oferecimento de, por exemplo, cursos de extensão exigem estudo do perfil do público-alvo, identificação de suas demandas e entendimento da relevância dessas para o contexto social do seu tempo, pesquisa que tomem os conteúdos e as questões linguístico-culturais e interacionais como objeto, curadoria e elaboração de matérias didáticos e paradidáticos, proposição de critérios de acompanhamento e de avaliação etc. Todos esses elementos compõem ações extensionistas, no caso a que se atém este artigo, ligadas ao ensino de português língua não materna e fazem da extensão um elo entre pesquisa, ensino e sociedade.

No que se refere ao lugar da Extensão na Educação Superior, a própria legislação educacional a concebe como

[...] **a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa**, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018, p. 1)

A Extensão e as ações extensionistas não se constituem como meras coadjuvantes na Educação Superior. Projetos extensionistas, cuja estrutura e organização se coadunam com a concepção contemporânea de extensão, dialogam com as dimensões de pesquisa e de ensino, contemplando áreas de relevância social. No caso de Cursos de Graduação como os de Letras, suas ações poderão garantir a professores (em formação) e a aprendizes mais oportunidades de construção e reelaboração de conhecimentos, avaliação de contextos etc., criando assim as condições para o dito “conhecimento emancipador” (SANTOS, 2004).

O NUPPLES/UERJ, ao propor suas ações extensionistas, aproxima aprendizes de português como língua não materna de professores (graduandos) em formação. São esses que, sob a supervisão da coordenação do projeto, têm a oportunidade de refletir sobre teoria e prática, construindo e redimensionando saberes docentes. Ao mesmo tempo que os cursos de extensão oferecidos representam uma resposta da universidade à demanda de estrangeiros em processo de inclusão e de legalização no país, abrem também caminhos para a construção da profissionalidade docente e do aprofundamento de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos para a inserção no mercado de trabalho.

A realização de e a participação em evento técnico-científicos confirmam também o elo que as ações extensionistas representam entre pesquisa e ensino. Esse elo, é preciso lembrar, não se constitui em mera atividade de passagem ou de transição; constitui, sim, parte fundamental do processo de formação e contribui fortemente para dar sentido ao ensino e à pesquisa. Daí que o envolvimento na organização de eventos técnico-científicos e na apresentação de dados de pesquisa em eventos desse mesmo caráter ampliam as possibilidades de reflexão e de atuação profissional. Trazem facetas da profissão que não estão restritas ao ensino, mas que dão luz sentido social à formação.

Desde sua criação, o NUPPLES realizou entre um e dois eventos anuais, alguns dos quais em parceria interinstitucional. Como resultado desses eventos, houve oportunidades de publicação de dados de pesquisa e de relatos de experiência sobre a formação docente, o que se constitui em atividade que, além do já exposto, oportunizam mais familiaridade com o gênero acadêmico-científico e o desenvolvimento de habilidades e competências relativas a ele atinentes.

A trajetória de ações extensionistas do projeto, suas publicações, o desenvolvimento de know-how na área de ensino de PLNM e da formação de professores especializados nessa área, não estão dissociadas de uma perspectiva política, ligada à difusão e à promoção da língua portuguesa. Nesse sentido, o NUPPLES atua também na área de Português Língua Internacional. Cada uma de suas ações reflete e contribui para a internacionalização da universidade, um processo que não se faz sem atenção à língua portuguesa.

4. Português Língua Não Materna e internacionalização: diálogos entre os quatro pilares

O fenômeno da globalização, em suas feições contemporâneas potencializou a necessidade de internacionalização da universidade. Na sociedade atual, a globalização e seus efeitos não são dissociáveis de outros fenômenos como o da emergência e até mesmo dependência das tecnologias digitais, fato intensificado pelas formas de se relacionar e de produzir durante a crise sanitária provocada pela pandemia mundial dos últimos anos.

A sociedade precisou se reinventar em tempo recorde e a universidade, como não podia deixar de ser, também precisou buscar alternativas para repensar as suas formas de lidar com o mundo e suas demandas. Santos e Almeida Filho (2012), apontam que essa reinvenção das universidades as levou à proposição e execução de projetos conjuntos e integradores, ao redimensionamento de suas atividades formativas e de pesquisa e à ampliação do investimento

em inovação. Em consequência passou a fazer ainda mais fortemente parte das suas atividades a “diplomacia cultural”. O conhecimento passa a ser não somente compartilhados, mas produzido de forma integrada.

Essa conjuntura colocou a internacionalização em lugar relevante e crucial para o funcionamento das universidades, podendo ser considerada como o seu “quarto pilar”. Dessa forma, ações como as de intercâmbio virtual, ensino telecolaborativo, entre outras, passaram a compor o espectro de possibilidades de atuação nos meios acadêmicos e, portanto, a fomentar o ensino e a pesquisa em parcerias internacionais. Para tal não basta estabelecer convênios; é preciso encontrar pontos de intersecção entre as práticas de pesquisa e de ensino dos parceiros. Há que se buscar padrões internacionais de atuação para facilitar a proposição e condução das atividades. A extensão, marcadamente inclinada a entender a sociedade e ser um elo entre esta e a universidade, amplia o seu escopo de atuação, respondendo às demandas da sociedade internacional.

O projeto NUPPLES, nesse contexto, ao promover atividades em parceria com universidades estrangeiras, dar suporte a alunos em intercâmbio presencial e virtual, ofertar atividades de ensino telecolaborativo, une pesquisa, ensino, extensão e internacionalização em um movimento harmonioso de produção do conhecimento. Apesar de haver uma ideia de que internacionalização se faz exclusivamente através de ações conduzidas em língua estrangeira, é preciso dizer que não é possível que a universidade brasileira desconsidere a língua portuguesa no processo de internacionalização. Ensinar português que é, na perspectiva dos parceiros, uma língua estrangeira moderna é fundamental para promover o Brasil, difundir e promover a língua e as culturas do país e contribuir para pesquisa (nacional), abrindo caminhos para o português do Brasil como possível língua de ciência.

A guisa de conclusão...

Este artigo foi escrito a propósito da publicação do primeiro volume da Revista de Estudos de Português Língua Internacional, uma revista do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua da UERJ. Pretende-se, portanto, um texto comemorativo dos dez anos de existência e de atividades do Projeto NUPPLES cujas atividades nascem motivadas pelo trabalho de ensino de português para estrangeiros do Instituto de Letras da

UERJ, existente desde a década de 80 do século XX, sob a responsabilidade do então Setor de Língua Portuguesa do Dep. LIPO.

A consolidação do projeto resultou na criação de um Setor de Português Língua Não Materna que trabalha em parceria com o atual Setor de Português Língua Materna e com o Setor de Filologia do mesmo Departamento. Outros professores de setores diversos do Instituto de Letras também colaboram com as atividades do NUPPLES. Além dessas parcerias internas e, por vezes, decorrentes delas, o NUPPLES propõe e atua em atividades, oferecidas em e com instituições internacionais como as da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio.

Nesta publicação, buscou-se fomentar a discussão sobre os quatro pilares que sustentam a universidade e fazer uma breve apresentação de parte das atividades do Projeto, associando-o aos quatro pilares: ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. O texto marca, pois, a importância da extensão no currículo dos Cursos de Letras, em especial, argumentando a favor de ações que visem à boa formação docentes, respaldada pela prática e pela autorreflexão, pelo aprofundamento teórico e pelo desenvolvimento de competências interculturais.

Argumenta-se ainda a favor do reconhecimento do lugar de relevância da pesquisa e do ensino de português do Brasil, em perspectiva não materna, no processo de internacionalização da universidade que não pode ser limitado a ações linguístico-cultural e científica que privilegiem apenas outras línguas modernas de prestígio sociopolítico e econômico. A língua portuguesa é pluricêntrica, tem potencial como língua internacional e pode compor o rol de línguas de ciência. Uma das missões da REPLI (NUPPLES – Revista de Estudos de Português Língua Internacional) repousa na promoção e difusão científica da área de Português Língua Não Materna e do caráter internacional e potencial científico da língua portuguesa. Espera-se que, como uma das ações extensionistas do NUPPLES que une quatro pilares da universidade, possa cumprir a sua missão, de modo fiel aos valores e visão do projeto e da universidade onde está alocada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação, CNE/CES. *Resolução nº 7*, de 18 de dezembro de 2018.
- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. *Lei nº 13005*, de 25 de junho de 2014.
- COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. *Em Extensão*, Uberlândia, v.13, n. 2, p. 11-24, jul. / dez. 2014.

- CORRÊA, E. J. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Chapecó, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2003.
- COSTA, C. C.; GONCALVES, H. M. Formação pedagógica: o que revelam os cursos de Letras. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*. Rio de Janeiro. v. 15, n. 41, out. 2018, pp. 84-102. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-12792018000400084&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 dez. 2021
- CRUZ, G. B. da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 29, p. 191-205, 2007.
- GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. Formação pedagógica no curso de pedagogia: indefinições e desafios. RPGE – Revista on line de Política e Gestão Educacional, São Paulo, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 631-649, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Org.). Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Português, Matemática e Ciências Biológicas. *Textos FCC*, São Paulo, v. 29, 2009.
- GUERRA, D. M. Formação de Professores de Português para Estrangeiros: das Primeiras Letras aos Cursos de Letras no Brasil. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil, 2016.
- HILSDORF, M.L.S. Um país de analfabetos e doutores: educação brasileira na Primeira República: São Paulo: Editora Unesp, 1993.
- JUNQUEIRA, C. G. B.; BALDRIGHI, R. M. A internacionalização do ensino superior no Brasil: analisando comparativamente a mobilidade internacional de estudantes face à realidade latino-americana. *Carta Internacional*, 15(3), 2020.
- LUNA, J. M. F. Uma historiografia do ensino do português: por uma perspectiva historiográfica na formação dos professores de línguas. In: HANNA, V. L. H. (Org.). *Letras no terceiro Milênio: diálogos transdisciplinares*. São Paulo: Mackenzie, 2015, v. 1, p. 79-96
- MELO, D. T. M. de, LUNA, J. M. F. de, SOARES, S., & SILVA, W. S. Considerações sobre a docência de Português como Língua Estrangeira. *Calidoscópio*, 11(1), 14–20, 2013.
- MELO, Junior R. de. Formação docente e a prática pedagógica: Os saberes docentes diante da prática pedagógica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, vol. 17, nov. 2021, pp. 139-152. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/saberes-docentes>. Acesso: dez.2021
- MEYER, R.M.B. Estudos em PL2E no Brasil: trajetórias e tendência. In: RIBEIRO, A.A (Org.) *Ensino de português do Brasil para estrangeiros: internacionalização, contextos e práticas*. Rio de Janeiro: WAK Editora: Epublik, 2016.
- MIRANDA, J. A. A.; FOSSATTI, P. Gestão da internacionalização da Educação Superior: desafios para o desenvolvimento do estudante global. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 2018, 23(2), pp. 273-289
- MOROSINI, M. C. Internacionalização na Produção de Conhecimento em IES Brasileira: Cooperação Internacional Tradicional e Cooperação Internacional Horizontal. *Educação em*

Revista, Belo Horizonte, v. 27, n. 01, abr. 2011, pp. 93-112. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/edur/i/2011.v27n1/>>. Acessado em 10 dez. 2021.

PICA, T. A relação professor/pesquisador: múltiplas perspectivas e possibilidades. *Linguagem & Ensino*, vol. 03, nº 01, 2000, pp. 55-88.

RASMUSSEN, W. D. *Taking the University to the People: seventy-five years of Cooperative Extension*. Iowa State University Press, 1989.

RIBEIRO, A. do A. Construindo conhecimentos emancipadores em espaço de formação docente. In: ANTUNES, M.A.G; SALIÉS, T.M.G. *Relatos de Experiência no LICOM*. Rio de Janeiro: Instituto de Letras/UERJ, 2014. Disponível em http://www.licomletrasuerj.pro.br/downloads/LIVRO01_LICOM.pdf. Acesso em 20 out.2021

RODRIGUES, L; CRUZ, S. O; MENDES, E. O Português Língua Estrangeira (PLE) / Segunda Língua (PL2) na UFBA: institucionalização, desafios e prospecções. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 68, 2021, pp. 648–669. DOI: 10.9771/ell.v0i68.41958. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/41958> Acesso em 10 nov. 2021.

SANTOS, B. de S. *A universidade do século XXI: por uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

SANTOS, B. S. (Org.) *Conhecimento prudente para uma vida decente*. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. de. *A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

SOUZA, A. L. L. *A história da extensão universitária*. Campinas: Ed. Alínea, 2000.

SOUZA, E. M. de F.; FERREIRA, L. G. A prática como componente curricular: (re)indagações para a formação docente. *Práxis Educacional*, v. 15, n. 34, 2019, pp. 195-210. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5505>. Acesso em: 20 out. 2021.

TOZETTO, S. S.; GOMES, T. de S. A prática pedagógica na formação docente. *Reflexão E Ação*. v.17. n. 2, 2009. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1150>. Acesso em 10 dez.2021.

UNESCO, *Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação*. Paris, 05-09 out.1998.

WILCOXSON, L; MANNING, M; JOHNSTON, N; GETHING, K. Enhancing the Research-Teaching Nexus: Building Teaching-Based Research from Research-Based Teaching. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, vol., 23, nº 1, 2011, pp. 1-10. Disponível em <http://www.isetl.org/ijtlhe/> Acesso em 20 mai. 2021.